

Resumo: Na agenda mundial, cujo título é *Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*, popularmente conhecida como *Agenda 2030*, no objetivo 16, na primeira ação da meta 16.10 está escrito: 'assegurar o acesso público à informação'. Este estudo, por meio da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e com o objetivo explicativo e descritivo, buscou entender os conceitos dos termos 'assegurar' e 'acesso' como parte do discurso especializado da Agenda 2030, conforme os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Maria Teresa Cabré (2005) – o princípio da poliedricidade das unidades terminológicas. Entende-se então, que segundo a literalidade das palavras traduzidas, a interpretação mais adequada seria 'sem preocupação', para assegurar e 'aproximar-se' para acesso.

Palavras-chave: Agenda 2030; Assegurar o acesso público à informação; Meta 16.10.

Abstract: In the global agenda, whose title is *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, popularly known as *Agenda 2030*, in objective 16, in the first action of target 16.10, it is written: 'ensure public access to information'. This study, through bibliographic research, with a qualitative approach and with an explanatory and descriptive objective, sought to understand the concepts of the terms 'ensure' and 'access' as part of the specialized discourse of the 2030 Agenda, according to the assumptions of the Communicative Theory of Terminology (TCT) by Maria Teresa Cabré (2005) - the principle of polyhedricity of terminological units. It is understood then, that according to the literalness of the translated words, the most appropriate interpretation would be 'without concern', to ensure and 'approach' for access.

Keywords: Agenda 2030; Ensure public access to information; Target 16.10.

1. Introdução

Ao ouvir o termo 'acesso à informação' em nosso dia a dia, possivelmente, este soaria para nós como algo bem corriqueiro. Isso ocorre, provavelmente, devido ao ambiente digital em que estamos inseridos, e aqui é possível destacar o papel das redes sociais digitais, dos meios de comunicação tradicionais, e também, da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso à informação no Brasil.

Esta nova realidade de possibilidade de acesso à informação está bem distante dos tempos em que a informação estava materializada, majoritariamente, nos livros 'algemados' nas bibliotecas dos mosteiros no período da Idade Média, tempos em que não havia qualquer lei que garantisse ao cidadão acessar aos livros, conseqüentemente, ter acesso à informação era algo peculiar ao Clero e à nobreza; não fazia parte do cotidiano da população que, aliás, nem sabia ler ainda que tivesse acesso.

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, normaliza o direito de ter acesso à informação pelo cidadão brasileiro, direito esse garantido pela Constituição Federal de 1988, cabendo aos representantes do Estado Democrático de Direito, que constituem a nossa República Federativa, o dever de efetivar tal acesso. Nesse sentido, o Capítulo I, *Disposições gerais*, da referida Lei, enuncia no artigo 1.º que “esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal” (BRASIL, 1988:cap. I, art. 1º). Os tempos aparentemente são outros.

A preocupação em garantir o acesso à informação também foi registrada na agenda mundial no Objetivo 16, meta 16.10, cujo título é *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, popularmente conhecida como Agenda 2030*.

A Agenda 2030 foi proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) que se compromete a não deixar ninguém para trás. Para isso, estruturou um plano de ação transformadora para as Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e a Parceria, conhecidas como os 5Ps. É estruturada em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas integradas e indivisíveis, que “mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os Objetivos e metas estimularão a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos” (ONU, 2015:1).

Especificamente, o Objetivo 16, “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2015:20) está quantificado nas seguintes 16 metas:

16.1 reduzir, significativamente, todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares.

16.2 acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.3 promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça, para todos.

16.4 até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados, e combater todas as formas de crime organizado.

16.5 reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.6 desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

16.8 ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

16.9 até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16.10 assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.11 fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

16.12 promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO..., 2015:38-39).

A meta 16.10, como se pode observar, é constituída por duas ações: assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, conforme a legislação nacional e os acordos internacionais. Embora a meta 16.10 seja composta por duas ações relevantes para o progresso humano, a nossa pesquisa concentra-se na primeira, assegurar o acesso público à informação.

Ao se ler esse enunciado, o primeiro pensamento e pergunta que vem na nossa mente é: quais são os conceitos dos termos 'assegurar' e 'acesso' propostos na Agenda 2030?

Em busca dessa resposta, o objetivo da pesquisa é averiguar os conceitos das unidades terminológicas, assegurar e acesso da meta 16.10, assegurar o acesso público à informação, da Agenda 2030, pautada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Maria Teresa Cabré.

Em busca dessa resposta, inicia-se a nossa caminhada pelo modo primitivo, a etimologia dos termos, uma vez que:

conhecer uma palavra, diz Court de Gébelin em seu *Monde Primitif*, é conhecer as causas que lhe fizeram atribuir o sentido de que se reveste, a língua donde é originária, a família a que pertence, as alterações que experimentou. Não são somente palavras que assim se aprendem; aprendem-se ao mesmo tempo, coisas (NASCENTES, 1955:12).

Por isso, decompomos o sintagma verbal "assegurar o acesso público à informação" em duas unidades terminológicas, as quais são: 'assegurar' e 'acesso', para poder descobrir 'as coisas', as origens da sua introdução na língua luso-brasileira, conhecer a evolução da forma gráfica e aprofundar os étimos dos termos para compreender o seu conceito, pois, "a história das palavras tem que ser explicada. Pela história dos objetos, conceitos e ideias que nelas estão expressas" (NASCENTES, 1966:8).

Embasados na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), da autora Maria Teresa Cabré, na qual as palavras do léxico geral, não são nem léxicas, nem terminológicas num primeiro momento, mas conforme as circunstâncias pragmáticas e a situação comunicativa são ativadas e, conseqüentemente, reconhecidas como unidades terminológicas, e, são, portanto, "unidades de significado, distintas [...], para se referir aos 'objetos' de uma realidade estruturada (CABRÉ, 1994:590, *tradução nossa*).

2. Princípio da poliedricidade do termo segundo os postulados teóricos de Maria Teresa Cabré

O termo ‘poliedricidade’ vem de poliedro, cujas faces formam um polígono. Então, trazendo para a terminologia, Cabré estruturou o princípio da poliedricidade em que:

de acordo com este princípio, as unidades terminológicas são inerentemente poliédricas, ou seja, unidades que integram ao mesmo tempo aspectos linguísticos, cognitivos e sociais, independentemente do fato de que uma pesquisa sobre os termos possa adotar uma posição integradora ou se limitar ao estudo de um único fenômeno dentro de uma única face do poliedro (CABRÉ, 2005:115, tradução nossa).

Com base no princípio da poliedricidade do termo, os principais agrupamentos das declarações presentes na Teoria Comunicativa da Terminologia, no que se refere às unidades terminológicas, estão definidos e sintetizados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Princípio da poliedricidade do termo

O objeto de estudo desta teoria são as unidades terminológicas propriamente ditas, unidades que fazem parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua.
O caráter do termo se ativa em função de seu uso em um contexto e situação adequados. Essa ativação consiste em uma seleção dos módulos de traços apropriados, que incluem os traços morfosintáticos gerais da unidade e uma série de traços semânticos e pragmáticos específicos que descrevem seu caráter de termo de um determinado âmbito.
Os termos são unidades léxicas, ativadas singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Eles se compõem de forma ou denominação e significado ou conteúdo.
Os termos são unidades de forma e conteúdo, nos quais o conteúdo é simultâneo à forma. Um conteúdo pode ser expresso com maior ou menor rigor por outras denominações do sistema linguístico — e constitui uma nova unidade linguística de conteúdo especializado, relacionado semanticamente com a primeira — ou por outros sistemas simbólicos — e conforme a uma unidade não linguística de conteúdo especializado. O conteúdo de um termo nunca é absoluto, mas relativo, de acordo com cada âmbito e situação de uso.
Os termos não pertencem a um âmbito, mas são usados em um âmbito com um valor singularmente específico.
Em todas elas [aplicações terminológicas], ativa-se a dupla função dos termos: a representação do conhecimento especializado e sua transferência.
As unidades terminológicas, podem existir em diferentes níveis de especialização e serem descritos em distintos níveis de representação. Só assim, os termos podem ser explicados em toda sua realidade comunicativa e representacional.
As unidades terminológicas, enquanto objeto da terminologia, são definidas, em decorrência do caráter interdisciplinar da matéria, como unidades multidimensionais, ao mesmo tempo linguísticas, cognitivas e comunicativas. A concentração desse conglomerado multidimensional em uma unidade determina seu caráter poliédrico.
A partir de uma teoria da linguagem que integre ao mesmo tempo as três dimensões da terminologia: linguística, cognitiva e comunicativa, é possível compreender a complexidade e a multifacetada natureza das unidades terminológicas.

Fonte: CABRÉ (2005).

A Teoria Comunicativa da Terminologia propõe o estudo das unidades terminológicas considerando sua complexidade, moldada pela interdisciplinaridade, além de seu papel na representação e na transferência de conhecimento especializado.

O princípio da poliedricidade, explicado nas declarações teóricas, reflete a natureza multidimensional do campo de estudo da terminologia, sendo, portanto, compostas integralmente por três faces: a linguística, a cognitiva e a comunicativa. Segundo esta abordagem, as unidades terminológicas podem ser analisadas de maneira a abranger todas as faces do poliedro, ou de forma mais específica, focando em somente uma delas. Esse posicionamento teve como modelo a Teoria das Portas, que foi desenvolvida com base nos fundamentos teóricos dos campos de conhecimento das Ciências Linguísticas, das Ciências Cognitivas e das Ciências da Comunicação.

Dessa forma, as unidades terminológicas, por estarem presentes em diversos campos de conhecimento, não têm um valor absoluto, mas sim um valor relativo, cuja situação comunicativa e a pragmática determinarão o seu significado real, de tal maneira que a poliedricidade das unidades terminológicas transcende os limites disciplinares e se estende aos contextos temáticos, socioculturais, ideológicos, políticos e econômicos, permitindo que acompanhem as necessidades sociolinguísticas.

Além disso, cabe destacar que as unidades terminológicas são parte integrante da língua natural. Consequentemente, elas são definidas, descritas e explicadas pelas normas gramaticais próprias de cada língua e, sendo assim, não são formadas fora do sistema linguístico de uma língua, mas sim dentro dele. Não se trata de elementos criados fora desse sistema, mas sim resultantes da interação com ele.

Ao desenvolver esses princípios, Cabré (2019) explica que as unidades terminológicas não são nem léxicas, nem terminológicas, num primeiro momento, mas de acordo com as circunstâncias pragmáticas e as situações comunicativas, estas são ativadas e, consequentemente, passam a ser reconhecidas como unidades terminológicas.

No que diz respeito ao processo de ativação das unidades terminológicas, Cabré destaca a importância da pragmática, pois,

é a pragmática específica de cada situação de uso que abre um esquema de representação (esquemas situacionais) no que inclui os elementos pragmáticos próprios de cada caso que determinam a seleção de características semântico-sintáticas, projetadas em conjuntos de características que descrevem o sentido especializado que uma unidade adota e as características combinatórias com outras unidades do lexical, específico em uma determinada área (CABRÉ, 2019:14).

A comunicação entre os especialistas, em especial a comunicação escrita, acontece em diferentes contextos discursivos e é influenciada por fatores como o nível de especialização, o grau de formalidade, o uso das denominações e das suas variações, público-alvo, entre outros.

Nesse contexto de situações comunicativas de uso real, a pragmática assume um papel fundamental, auxiliando o leitor na compreensão do texto e a reconhecer os termos específicos da área. Aliás, é por meio da pragmática que ocorre a conversão de unidades

léxicas em unidades terminológicas, atribuindo à terminologia a função de representar e transmitir o conhecimento especializado.

3. Procedimentos metodológicos

A investigação científica se caracteriza como um estudo bibliográfico, que segundo Gil (2002:4) "é desenvolvida com base em um material já elaborado". Nesse enquadramento, as fontes bibliográficas foram selecionadas para compor os *corpora* da pesquisa. Foram 12 (doze) dicionários gerais, sendo: 1 (um) Vocabulário histórico-cronológico; 1 (um) Dicionário histórico; 1 (um) Dicionário bilingue; 5 (cinco) Dicionários etimológicos; 3 (três) Dicionários de Latim e (1) um da língua brasileira, tendo como ponto de encontro, a língua-alvo, luso-brasileira. A pesquisa bibliográfica segue quatro etapas: a primeira, escolha das unidades terminológicas, objeto de estudo; a segunda, definição dos descritores para localização e a obtenção do material bibliográfico; a terceira, o levantamento bibliográfico preliminar (fase preparatória) que envolveu a identificação e a seleção do *corpus* da pesquisa; e, por fim, a quarta, redação do texto.

Na primeira etapa da pesquisa bibliográfica, que é a escolha das unidades terminológicas, foram selecionados os termos 'assegurar' e 'acesso' por serem as unidades terminológicas centrais da meta 16.10 e, em seguida, foi feita a elaboração do plano provisório da pesquisa, que consistiu em desenhar os tópicos para a análise do objeto de estudo: contextualizar historicamente a sua introdução na língua luso-brasileira, conhecer a evolução da forma gráfica e aprofundar os étimos dos termos para se compreender o seu conceito, bem como conhecer a origem dos termos que são do latim.

A segunda etapa da pesquisa bibliográfica, constitui-se pela definição dos descritores para localizar e obter o material bibliográfico, sendo definidos: "dicionários de latim" END "língua portuguesa"; "dicionários de etimologia" END "língua portuguesa", "Historia" END "Língua portuguesa" no Google.

A terceira etapa da pesquisa bibliográfica, o levantamento bibliográfico preliminar (fase preparatória), foi constituída de quatro fases para a identificação e seleção do *corpus* da pesquisa, a qual será detalhada a seguir.

A primeira fase foi caracterizada pela realização de uma pesquisa exploratória no Google, para conhecer os dicionários a serem utilizados na pesquisa. Ao examinar o prefácio e o vocábulo nos diversos dicionários recuperados pelo Google, optou-se como critério para compor o *corpus* da pesquisa os dicionários cuja obra de referência tivesse pelo menos uma das unidades terminológicas pesquisadas [assegurar ou acesso], de acesso gratuito, conteúdo completo e legível para uma melhor visualização dos verbetes e disponível para *download*, garantido assim, uma possível eventualidade na disponibilidade da *web*. Nestes termos, foram selecionados os dicionários: Joseph Marques - *Novo diccionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinos* (1764); Francisco Solano Constancio - *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza* (1836); Francisco Adolpho Coelho - *Diccionario manual etymologico da lingua portugueza* (1890); Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva - *Novissimo diccionario latino-portuguez* 7ª ed. (19--?); Antenor Nascentes - *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1955); Ernesto Farias - *Dicionário escolar latino-português* (1962); Antenor Nascentes - *Dicionário etimológico resumido* (1966).

A segunda fase conteve um levantamento bibliográfico de dicionários da língua brasileira atual, que na sua cobertura incluísse as informações históricas, etimológicas e também os significados dos dois termos pesquisados [assegurar e acesso], e, nesse critério, temos o *Dicionário Houaiss*, versão 2024.

A terceira fase foi incorporada pelas referências bibliográficas dos dicionários selecionados, de modo a localizar os dicionários históricos, que no seu vocábulo contemplassem o léxico da língua luso-brasileira disponível para a consulta, e como resultado, temos o dicionário de Antônio Geraldo da Cunha - *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval (séculos XIII, XIV e XV)* e o de Maria Tereza Camargo Biderman (*in memoriam*) e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa - *Dicionário histórico do português do Brasil (DHPB), séculos XVI, XVII e XVIII*, nas versões online.

Por fim, na quarta fase, foi feita uma pesquisa nas bibliotecas virtuais, *Minha Biblioteca* e *Biblioteca Pearson*, acessadas via instituição. Dicionários atuais tanto em latim, quanto de etimologia, disponibilizados no acervo digital também. As obras disponíveis foram na *Biblioteca Pearson*, o dicionário de Antônio Geraldo da Cunha - *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010); na *Minha Biblioteca*, o de Antônio Martinez Rezende e Sandra Braga Bianchet - *Dicionário do latim essencial* (2014).

A quarta etapa da pesquisa bibliográfica, a redação do texto, é constituída por uma abordagem qualitativa, de natureza explicativa e descritiva, concernente à abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa com a intenção de analisar os dados "indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados" (RICHARDSON, 2017:64).

4. O termo 'assegurar' e a sua etimologia

De acordo com o *Dicionário Houaiss* (2024), o termo 'assegurar' é oriundo, provavelmente, do latim vulgar medieval **assecurāre* (de *secūrus*, *a*, *um* no sentido de 'sossegado, calmo, tranquilo, seguro'), na acepção de 'proteger, pôr em segurança, originário do século XIV cuja grafia era 'asegurar'. A partir dessa descrição, inicia-se a nossa análise conforme o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Etimologia do termo 'assegurar'

Autor / Título da obra	Verbetes/Expressão
Antônio Geraldo da Cunha. <i>Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval (VHCPM), séculos XIII, XIV e XV</i>	ASSEGURAR, Medieval: asseguare Verbo, Séc. XV.
Maria Tereza Camargo Biderman (<i>in memoriam</i>) e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. <i>Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB), séculos XVI, XVII e XVIII</i>	ASSEGURAR, v. variante: asegurar, 1ª datação [1585].
Joseph Marques.	AFFEGURAR, ou fegurar, afirmar como cousa certa [...].

Autor / Título da obra	Verbetes/Expressão
<i>Novo dictionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinicos</i> (1764, p. 77).	
Francisco Solano Constancio. <i>Novo dictionario critico e etymologico da lingua portugueza</i> (1836, p. 125)	ASSEGURAR, v. a. [verbo activo] (a pref., [prefixo], segurar), segurar, fazer firme; fazer que não caia ou que não escape, que não deixe de verificar-se, pôr em segurança; inspirar confiança [...].
Francisco Adolpho Coelho. <i>Diccionario manual etymologico da lingua portugueza</i> (1890, p. 173)	ASSEGURAR, a-se-gu-rár, v. a. [verbo activo] Fazer julgar-se em segurança. Fazer certo de; tornar confiável, inspirar confiança, Affirmar, dar, fazer crer como certo. Prometter como certo. -se, v. refl. [verbo reflexo] Julgar-se em segurança. Confiar. Crer firmemente. Para outros sentidos em que a palavra foi usada mas não o é já, vid. [veja-se] simples Segurar. (A pref. [prefixo] e segurar).
Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva. <i>Novissimo dictionario latino-portuguez</i> 7 ^a ed. (19--?)	<i>Sēcūrus</i> .
Antenor Nascentes. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> (1955)	<i>Sēcūrus</i> .
Ernesto Farias. <i>Dicionário escolar latino-português</i> (1962)	<i>Sēcūrus</i> .
Antenor Nascentes. <i>Dicionário etimológico resumido</i> (1966, p. 69)	ASSEGURAR, Do lat. [latim]. Vulg. [vulgar] <i>assecurare</i> .
Antônio Geraldo da Cunha. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> (2010, p. 63)	SEGURO
Antônio Martinez Rezende e Sandra Braga Bianchet. <i>Dicionário do latim essencial</i> (2014)	<i>Sēcūrus</i> .
<i>Dicionário Houaiss</i> (2024)	ASSEGURAR prov. lat. vulg. *assecurāre (de <i>secūrus</i> , a, um no sentido de 'sossegado, calmo, tranquilo, seguro'), atestado em lat. medieval (c. 1000) na acepção 'proteger, pôr em segurança'; ver. cur-; f. hist. s. XIV assegurar.

Fonte: Dados da pesquisa (2024). Nota: Verbetes transcritos conforme os dicionários.

O *Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval (VHCPM)*, séculos XIII, XIV e XV, do lexicógrafo Antônio Geraldo da Cunha, disponível na versão *online* pela Fundação Casa de Rui Barbosa, apresenta o termo grafado no período medieval, século 15, como [assegure]. O *Dicionário Houaiss* (2024), como citado acima, originário do século 14, cuja grafia era [asegurar].

Conforme os dicionários VHCPM e Houaiss (2024), o surgimento do termo 'assegurar', no reino de Portugal, pode ter surgido entre os séculos 14 e 15. No Brasil, o *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB)*, séculos XVI, XVII e XVIII, das autoras Maria Tereza Camargo Biderman (*in memoriam*) e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, obra de referência disponível na versão *online*, o termo é abordado, morfológicamente, como

verbo, na sua forma variante [asegurar] em um texto apócrifo, no ano de 1585, século 16, apontando como sendo a data em que o termo 'assegurar' aparece pela primeira vez em documentos na língua brasileira.

Quanto aos séculos 14 a 16, são referentes ao período histórico compreendido como o fim da Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna. No Brasil, no ano de 1580 tem-se a chamada União Ibérica (1580-1640), o período de domínio da Coroa espanhola sobre Portugal. Nesse contexto, "a grafia era 'asegurar', oriundo do latim vulgar ou popular" (NASCENTES, 1966:69).

Consoante ao *Novo diccionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinos* (1764), a grafia do termo 'assegurar' é feita com →[ff]← [affegurar], possivelmente, conforme a ortografia de Portugal.

Dentre os dicionários consultados a saber, o VHCPM, o DHPB e o *Novo diccionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinos*, a grafia do termo 'assegurar' passou pelas seguintes evoluções na língua luso-brasileira:

I. ASEGURAR → séculos 14 a 16.

II. AFFEGURAR → século 18.

No que se refere a grafia contemporânea, a partir do ano de 1836, *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza, século 19*, e em concordância com os demais dicionários estudados (Quadro 1), os verbetes se apresentam na sua grafia atual → assegurar.

Segundo os dicionários: *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza* (1836) e o *Diccionario manual etymologico da lingua portuguesa* (1890), o termo 'assegurar' é formado pela composição de um prefixo [a + segurar], isto é, "assegurar" decorre da combinação de [a] com [segurar], no sentido de dar como certo; assegurar, garantir, sustentar, afiançar, confirmar. Por sua vez, a expressão "segurar", é constituída pela junção de [seguro + ar], sendo que a palavra [seguro] tem sua origem etimológica no termo latino *secūrus*, articulando assim, que o termo 'assegurar' é formado por um processo de derivação, cuja palavra original é 'segurar'.

No *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010) não é feito um estudo lexicográfico do termo 'assegurar', e sim uma remissiva para o verbo [seguro], no qual vai ao encontro da forma primitiva do latim *assecurāre*, de *secūrus*.

As obras de referência: *Novissimo diccionario latino-portuguez* (19--?); o *Dicionário etimológico da língua português* (1955); o *Dicionário escolar latino-português* (1962); e o *Dicionário do latim essencial* (2014), não constam verbetes para o termo *assecurāre*, por outro lado, existem para o verbete *secūrus*, sendo assim, nessa direção caminharemos para o termo 'seguro'.

No *Novissimo diccionario latino-portuguez* (19--?:1.078) que explica o verbete como "Securus, ã, um, adj (de se = sine e cura). [...] Tranquillo, sossegado, calmo, placido, seguro, que não receia [...]".

No *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1955:463) significa “[...] sem cuidados, despreocupado [...]”.

O *Dicionário escolar latino-português* (1962:904), aborda [segurar] no: “Senti. próprio: 1) Livre de inquietações, tranqüilo, sossegado [...]. Daí: 2) Seguro, sem inquietações (tratando-se de coisas), livre de [...]. 3) isento de perigo, em segurança. [...]”.

O *Dicionário do latim essencial* (2014:378) descreve como “securus, -a, -um. (se-cura). Despreocupado, tranquilo, sereno, livre de problemas/temores. Descuidado, negligente, indiferente. Seguros, livre de perigos”.

Como foi visto, o termo (se - cura) é contextualizado tanto no *Dicionário do latim essencial* (2014:378) como pelo *Novissimo diccionario latino-portuguez* (19--?:1.078)  (de se = sine e cura). Essa expressão é o caminho para se entender a raiz etimológica do termo ‘assegurar’ e o seu significado primitivo, entendendo também, o seu conceito. Sendo assim, é importante buscar as acepções da expressão de [se = sine e cura].

Segundo o *Dicionário do latim essencial* (2014:91 e 377), elas são:

- I. I. cura, -ae, (f.). Cuidado, zelo, preocupação amorosa. Direção, administração, en-cargo. Tratamento (= atenção, cuidado). Guarda, vigia, protetor.
- II. II. se-. Sem. Em separado, à parte (securus = sine cura).

Segundo as expressões [se-cura], o termo *secŭrus*, pode ser traduzido como [seguro], mas não necessariamente no sentido de ‘protegido’. De acordo com a literalidade das palavras traduzidas, a interpretação mais adequada, possivelmente, seria “sem preocupação”, [sine cura].

Nessa direção, o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010) registra o verbo [segurar] como sendo: “Seguro adj. ‘Livre de perigo’ ‘firme’ XIII. Do lat. Sēcŭrus //AS. SegurAR / XVI, ase-XIV / Do lat. Vulg.*assecurare [...]” (CUNHA, 2010:586).

Conforme o autor Cunha (2010), pode-se reforçar a primeira ocorrência do termo ‘assegurar’ na língua brasileira originaria no século 16, entretanto o seu uso, provavelmente, remete ao século 14, em concordância com o *Dicionário Houaiss* (2024).

Além disso, o termo ‘assegurar’ é apresentado como do latim vulgar, no qual o autor coloca um asterisco (*) na palavra *assecurāre*, para indicar que “o vocábulo precedido desse sinal não está documentado e é, portanto, uma forma hipotética, reconstituída” (CUNHA, 2010:30). Ou seja, possivelmente, a palavra “assegurar”, por um lado não existe no latim clássico, por outro lado, ele fazia parte do latim vulgar, ou popular, que alguns pesquisadores chamam ‘baixa latinidade’, conseqüentemente, por pertencer à oralidade, mas não foi oficialmente registrado.

À vista disso, seria então uma possível explicação a sua ausência nos dicionários latinos pesquisados, uma vez que a dicionarização ocorria por meio dos registros dos vocabulários clássicos. A partir desse ponto de vista, o termo ‘assegurar’ surgiu na língua luso-brasileira, em um contexto coloquial, e não pelo viés de uma simples tradução do latim para o português.

Segundo Cunha (2010:586), o termo ‘assegurar’ tem a sua construção por meio de um prefixo e sufixo, a saber: [AS. Segur. AR] de maneira que se pode com as descrições do *Novo dicionário crítico e etymologico da lingua portugueza* (1836) e *Diccionario manual etymologico da lingua portuguesa* (1890) decompor o termo, portanto, temos:

- I. as → prefixo: “forma que toma o pref. [prefixo] AD - diante de voc. [vocabulário]. Iniciando por s” Cunha (2010:61).
- II. segur → o radical: sem preocupação (sine cura).
- III. ar → o sufixo verbal: “ar¹suf.verb. (desinência dos infinitivos dos verbos da primeira conjugação)” Cunha (2010:51).

Em vista disso, entende-se que a origem etimológica do termo ‘assegurar’, provém de [segur], *sēcūrus*, [sine e cura], que pode ser traduzido como, "sem preocupação". As terminações [as + ar], que fazem parte da constituição do termo, não possuem, por si só, um significado específico, mas integram o processo de formação por derivação parassintética.

Sendo assim, o percurso etimológico do termo ‘assegurar’ pode ser visualizado na Fig. 1, abaixo:

Fig. 1 - Etimologia do termo assegurar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em vista disso, o verbo assegurar reflete apropriadamente uma segurança de tal forma que o cidadão não tem nenhum tipo de preocupação, ou seja, está livre de qualquer cuidado, resultando assim, em uma pessoa 'sossegada, calma, tranquila'.

Vale ressaltar que o termo ‘seguro’, procedente do século 13, ‘livre de perigo’ ‘firme’, estava inserido em um contexto social-político e militar imergindo por inseguranças, devido aos perigos das evasões territoriais por inimigos, por consequência disso, a INCERTEZA NÃO PODERIA EXISTIR! Partindo desse ponto de vista, seria, então, uma possível interpretação para as acepções usadas nos documentos históricos brasileiros entre os séculos 16 e 17 consoante o dicionário DHPB no qual descrevemos:

- a) certificar-se → [1587].
- b) proporcionar → [1607].
- c) garantir-se; afirmar-se → [1625].
- d) garantir; tornar seguro → [1627].
- e) afirmar com certeza → [1648].
- f) dotar de garantia → [1751].

Sobre essas condições, as informações promoveriam proteção, segurança, um abrigo firme, estratégias para batalhas militares e defesas quanto às evasões territoriais, em contraste, a uma possível ameaça inimiga. Essas condições temporais e espaciais, concentram-se na expectativa de uma proteção permanente, contrapondo-se a uma temporária. Daí, talvez, as acepções: segurar, afirmar como certo, fazer firme, seguro, por segurança, inspirar confiança, crer como certo, tornar confiável, fazer certo, confiável, crer firmemente, entre outras para o termo ‘assegurar’ descritas nos verbetes dos dicionários consultados.

Os dicionários pesquisados proporcionaram um olhar mais aprofundado sobre o termo ‘assegurar’, que possivelmente teve a sua primeira ocorrência na língua portuguesa entre os séculos 14 e 15, e especificamente na língua brasileira no século 16, sendo o ano de 1585 uma referência aos registros históricos. A grafia no período medieval era [asegurar], razão pela qual naturalmente foi acompanhando a ortografia de Portugal e da língua brasileira. O termo é formado por um processo de derivação parassintética, cujo radical do termo ‘assegurar’ possui a mesma raiz etimológica de “seguro”, “sem preocupação” [sine e cura]. As acepções que se tem hoje, talvez façam referência ao século 13, ‘livre de perigo, firme’.

5. O termo ‘acesso’ e a sua etimologia

Os autores Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti (2008), no *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, definiram o termo ‘acesso’ no campo da Biblioteconomia e da Arquivologia, além de outras áreas, como a informática, a comunicação, a cultura e a rede mundial de computadores, ou simplesmente, a Internet.

Em particular na Biblioteconomia, o estudo buscou contextualizar nas subáreas da Indexação e Recuperação da Informação. Na indexação, “métodos ou meios que tornam possível a pesquisa e o encontro de determinado item ou assunto” (CUNHA e CAVALCANTI, 2008:2). Nessa primeira definição, o acesso é o meio ou método que permite encontrar ou não documentos (CUNHA e CAVALCANTI, 2008).

Na Recuperação da Informação “método pelo qual a consulta (search question) pode ser comparada aos itens armazenados (wn, p. 138), acesso à informação” (CUNHA e CAVALCANTI, 2008:2). Nessa segunda definição, o acesso representa os itens armazenados por um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), nesse sentido, o acesso possibilita uma comparação entre a pergunta do usuário e os “registros armazenados” (CUNHA e CAVALCANTI, 2008:3), o outro significado é o acesso à informação.

Em ambas as definições, o acesso é um método ou meio utilizado para recuperar a informação. Nesse ponto, os autores abrem o caminho para aprofundar a etimologia do termo ‘acesso’ conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Etimologia do termo ‘acesso’

Autor / Título da obra	Verbetes/Expressão
Antônio Geraldo da Cunha. <i>Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval - (VHCP), séculos XIII, XIV e XV.</i>	Não recuperado
Maria Tereza Camargo Biderman (in <i>memoriam</i>) e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. <i>Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB), séculos XVI, XVII e XVIII</i>	ACESSO s.m. variantes: acéssio, acesso. Acesso - 1ª. datação [1627]. Acéssio - [1803].
Joseph Marques. Novo dicionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinos (1764).	Inexistente.
Francisco Solano Constancio. <i>Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza</i> (1836, p. 12).	ACESSO, s. m. [substantivo masculino]. (Lat. accessus) aproximação, alcance de cousa alta ou apartada; entrada, ingresso; paroxysmo de febre ou outra doença cujos ataques se renovão, crescimento febril; elevação a posto superior, v. g. Hum posto de acesso: - do mar (p. us / [pouco usado]) enchente; - ; com mulher (p. us) cópula; - de furor, de ira, de amor, ímpeto.
Francisco Adolpho Coelho. <i>Diccionario manual etymologico da lingua portugueza</i> (1890, p. 18)	ACESSO, a -sé-so, s. m. [substantivo masculino]. Chegada. Aproximação. Attaque. Tracto. (Lat. Accessus, de accedere; vid. [veja-se] acceder).
Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva. <i>Novissimo diccionario latino-portuguez</i> . 7ª ed. (19--?, p. 12)	ACCESSUS, us, app. m. [Appellativo masculino] (de accedere). Aproximação, chegada, vinda. Accessus solis. CIC. Aproximação que o sol faz da terra, no estio. Dare accessum alicui. OV. Admitir, receber alguém. Mollire accessum. CEIS. Ataque, paroxismo, acesso d’uma enfermidade. § PLIN. Acesso de febre. § OV. Acesso, entrada, logar por onde se entra, o modo de entrar em alguma parte. & T. MAUR. Accrescimo [...]. *CIC (Marcus Tallius Cicero, orador e philosopho); OV (P. Ovidius Naso, poeta); CEIS (Celsus, medico); PLIN (Plinius, naturalista); T. MAUR (Terentianus Maurus, poeta didactico).
Antenor Nascentes. <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa</i> (1955, p. 5)	Do lat. Accessu.
Ernesto Farias. <i>Dicionário escolar latino-português</i> (1962, p. 19)	2. ACCÊSSUS, -us, subs. m. I — Sent. próprio: 1) Chegada, aproximação (Cíc. Mil. 52). II - Daí: 2) Acesso (junto a alguém ou a um lugar), possibilidade de aproximação (Cíc. Q. Fr. 1, 1, 25).
Antenor Nascentes. <i>Dicionário etimológico resumido</i> (1966)	Inexistente.

Autor / Título da obra	Verbetes/Expressão
Antônio Geraldo da Cunha. <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa</i> (2010, p. 7)	ACESSO sm. ‘chegada, ingresso’/ acc-XVI // Do lat. Accessus [...]
Antônio Martinez Rezende e Sandra Braga Bianchet. <i>Dicionário do latim essencial</i> (2014, p. 25)	ACCESSUS,-us, (m.). (ad-cedo). Chegada, aproximação. Acesso.
<i>Dicionário Houaiss</i> (2024)	ACESSO at. accessus, us no sentido de 'aproximação, chegada, entrada; ataque de uma enfermidade; acesso de febre (Plínio)', do v. accedēre no sentido de 'aceder'; ver -ceder; a datação é para a acp. 'possibilidade de chegar a...'

Fonte: Dados da pesquisa (2024). Nota: Verbetes transcritos conforme os dicionários.

No *Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval (VHCPM)*, séculos XIII, XIV e XV foram recuperadas duas (02) variações linguísticas para o termo ‘acesso’: [acesso] e [açesso]. Contudo, os verbetes possuem acepções nos registros bibliográficos para [aceso], morfologicamente classificado como adjetivo, no sentido de “que se acendeu, que tem chama; inflamado, acendido” (*Dicionário...*, 2024).

No *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB)*, séculos XVI, XVII e XVIII, o termo ‘acesso’ é classificado como substantivo masculino e possui duas variantes linguísticas: [acéso], [acesso]. Para o termo ‘acesso’, é datado o ano de 1627 como sendo sua primeira ocorrência na língua brasileira, já o termo [acéso], o documento registrado foi no ano de 1803.

No *Dicionário Houaiss* (2024), acesso vem do latim *accessus, us*, no sentido de aproximação, chegada, entrada; ataque de uma enfermidade; acesso de febre (Plínio), do verbo *accedere* no sentido de 'aceder'; a datação de 1589 é para a acepção de possibilidade de chegar a. Esse verbete conduz a origem do termo que é a língua latina, *accessus*, que por sua vez vem do verbo *accedere*, sendo o ano de 1589, possivelmente, o registro do seu surgimento (século 16).

No *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010:7), o autor Cunha, cita “[...] acc-XVI // Do lat. Accessus [...]”.

De acordo com o *Dicionários Houaiss* (2024) e o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010), o surgimento do termo na língua luso-brasileira seria o século 16, Idade Moderna, e nos registros históricos do *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB)*, séculos XVI, XVII e XVIII, na língua brasileira, seria o século 17, sendo o ano de 1627. Na sua primeira datação, no Brasil, vivenciamos o período colonial.

As variações gráficas do termo ‘acesso’, de acordo com os verbetes dos dicionários estudados foram identificadas, sendo quatro variações gráficas, descritas a seguir:

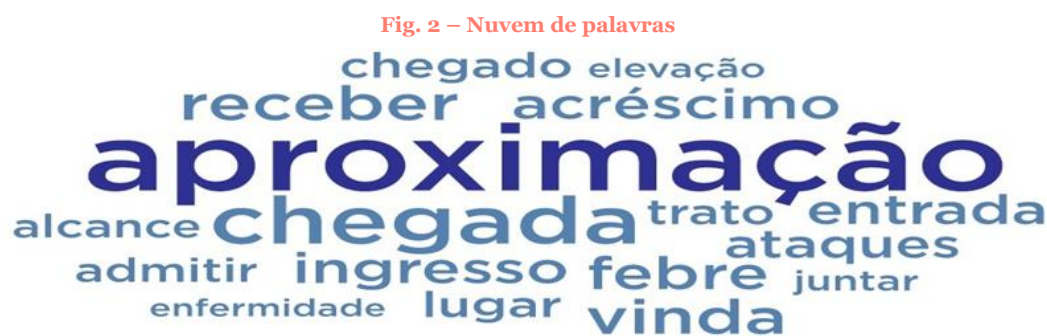
- I. Acesso [1627].
- II. Acéso [1803].
- III. Acesso [1836].

IV. Acesso [1890].

Observe-se que se tem uma linha cronológica entre a escrita atual do termo ‘acesso’, datado em 1836, e [acesso], datado em 1890, forma do seu surgimento, possivelmente, no século 16. Nessa situação, tem-se a ocorrência da grafia atual conjuntamente com a forma usual de [acesso], como se pode atestar nas palavras do autor Coelho (1890:5) “seguí portanto a orthographia usual, com todas as suas contradicções” indicando assim, uma transição de uma ortografia para acompanhar o sistema linguístico vivo e dinâmico do léxico da língua portuguesa.

- a) O *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza* (1836) define sendo: aproximação, alcance, entrada, ingresso, ataques, febre e elevação.
- b) O *Diccionario manual etymologico da lingua portuguesa* (1890) escreve como: chegado, aproximação, trato e ataque.
- c) O *Novissimo diccionario latino-portuguez* (19--?) cita sendo: aproximação, chegada, vinda. A partir disso são mencionados alguns escritores e autores (representados por siglas) relacionados ao uso do termo ‘acesso’, que podem ser descritas como: aproximação; admitir, receber; ataque, febre, enfermidade, entrada e acréscimo.
- d) O *Dicionário escolar latino-português* (1962) usa no sentido próprio de: chegada, aproximação, juntar e lugar. Acesso [1890].
- e) O *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010) apenas as palavras chegada, ingresso.
- f) f) O *Dicionário do latim essencial* (2014) descreve como chegada e aproximação.

Em concordância com as acepções dos autores, os termos mais citados sobre acesso estão representados na nuvem de palavras (Fig. 2), a abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao se ver a palavra -aproximação- sobrepondo -chegada-, somos direcionados ao ano de 1589, século 16, no qual é a data possível da primeira ocorrência em documentos registrados na língua luso-brasileira, cuja acepção foi para a ‘possibilidade de chegar’. Além disso, as acepções ataque, enfermidade, febre, são definições, cujos enunciados não são cotidianamente relacionados ao significado do termo ‘acesso’. Essas expressões podem

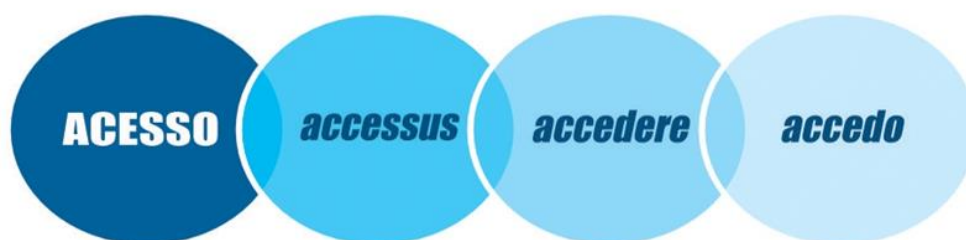
estar relacionadas as epidemias da época, das quais as pessoas eram vítimas após o contato físico [acesso] com outro corpo ou enfermidade.

O termo 'aproximação', nos oferece uma oportunidade para compreender a acepção do termo 'acesso' que é derivado do latim *Accessus*, originário de *accedere*. Sobre isso, os autores Rezende e Bianchet esclarecem que o verbo *accedere*, por sua vez, é derivado de *accedo*, sendo constituído por meio de um processo pospositivo, conforme os pesquisadores, os significados de *accessus* e *accedo* são:

- I. *accedo* → *accedo*, -is, -ěre, -cessi, -cessum. (ad-cedo). Caminhar para, aproximar-se. Marchar contra. Juntar-se a, aderir.
- II. *accessus* → *accessus*, -us, (m.) (ad-cedo). Chegada, aproximação. Acesso.

Dessa forma, a Fig. 3 ilustra as correlações etimológicas do termo 'acesso' com a finalidade de se entender a sua raiz etimológica, e conseqüentemente, o seu conceito.

Fig. 3- Correlações etimológicas do termo



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesta direção, o *Dicionário latino português* (1942) do autor Francisco Torrinha, explica *accedo*:

Ac-cedo, cessi, cessum, 1. Dirigir-se para; ir ou vir para; aproximar-se de. 2. Acrescentar-se; juntar-se; aumentar; crescer. 3. Acontecer; sobreviver. 4. Machar contra; atacar. 5. Seguir o partido ou a opinião de; dar o assentimento; aceder. 6. Parecer-se com. 7. Expor-se; dá-se a; tentar; empreender. (Constr.:) a) ac. regido de ad ou in; b) ac.; c) dat.; d) absol.) (TORRINHA, 1942:7).

O autor, aparentemente, não apenas define o conceito do termo 'acesso', mas também explica o procedimento de formação do termo [*accedo*]. Vejamos a nota "(Constr.:) a) ac. regido de ad ou in [...]" (TORRINHA, 1942:7). Esta explicação, nos permite compreender e decompor o termo 'acesso' a partir de [*ac-cedo*].

Em uma análise inicial, observamos que existe o prefixo [*ac*], que é, por sua vez, regido também pela preposição [*ad*], e por esse motivo, ganha maior relevância, especialmente nas definições apresentadas em *accessus* e *accedo*, conforme indicado pelo *Dicionário do latim essencial* (2014).

No segundo momento da análise, considerando a especificidade e o contexto de uso das locuções [ad-cedo], os autores Rezende e Bianchet (2014:27 e 61), as definem como sendo:

- I. ad → ad. prep/acus. Traduz a ideia de aproximação: a, para, até. Até perto, até junto de. Aproximadamente, por volta de.
- II. cedo → cedo, -is, -ěre, cessi, cessum. Ir, andar, dar um passo adiante. Tocar a, caber a. Retirar-se, ir-se embora. Ceder a, não resistir. Entrar em acordo. Passar, decorrer. Conceder, entregar.

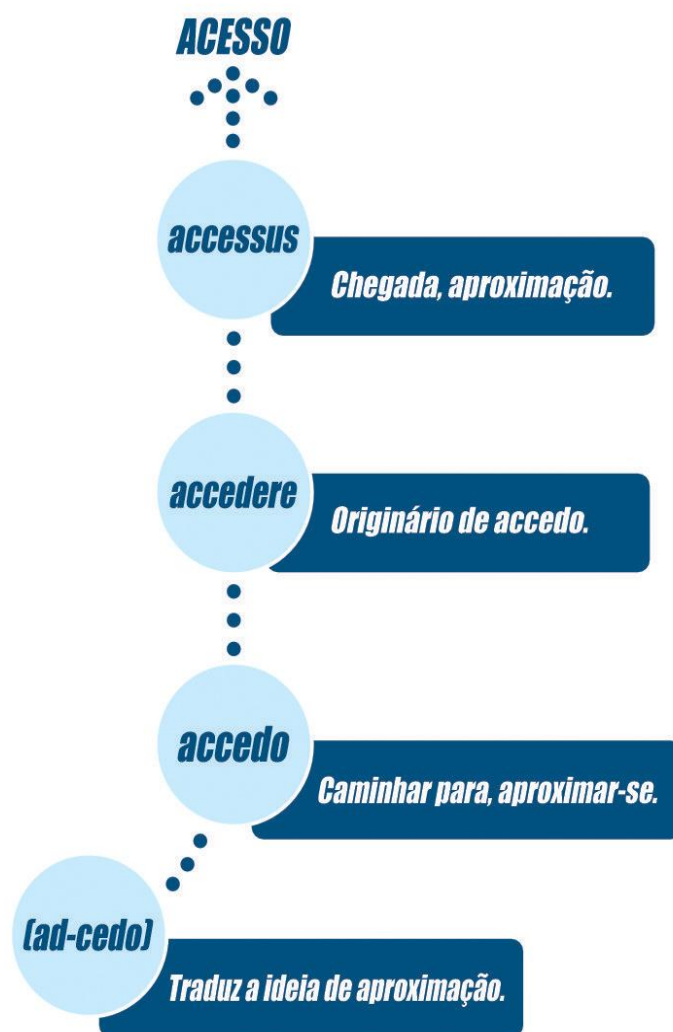
Com base do que já foi dito até agora, as expressões [ad] + [cedo], revelam como os elementos se interconectam e contribuem para se entender o conceito do termo 'acesso', isso se deve ao fato de que a interpretação dessas expressões revela a raiz etimológica do termo 'acesso', conforme é possível observar na Fig. 4.

As definições dos elementos [ad-cedo) direcionam para um movimento de locomoção, isto é, sair de um lugar para se aproximar de algo, a exemplo das expressões: Até perto, até junto de, ir, andar, dar um passo adiante. Essa ação não é estática, pelo contrário, é dinâmica, pois oferece não apenas uma ação para seguir em frente, como também a flexibilidade para voltar se algo der errado, a exemplo de: retirar-se, ir-se embora. Ela também oferece um acordo entre as partes, por exemplo: ceder a, não resistir. Entrar em acordo. Passar, decorrer. Conceder, entregar, manifestado na flexibilidade de tempo e quantidade, como a expressão, por vota de, e por fim, a possibilidade de tocar naquilo que se deseja, como por exemplo, tocar a, caber a.

Essas possibilidades de uso [ad-cedo] representam o papel do acesso, especificamente, com relação à informação, objeto de estudo da Ciência da Informação. O acesso permite que nos aproximemos da informação. Essa aproximação pode seguir em frente para obtenção da informação materializada em seus diversos suportes informacionais, como também, diante dos obstáculos legais e institucionais, pode-se retirar-se, ir-se embora e, caso seja possível, pode-se ainda negociá-la por meio de um acordo e, assim, obter a informação desejada. Sendo assim, a possível literalidade para o termo 'acesso', seria, "aproximar-se", portanto, define-se 'acesso', como sendo uma ação de "aproximar-se", cujo percurso terminológico pode ser visualizado na Fig. 4, a seguir.

Quando se fala em "acesso à informação", é importante saber que não é um processo simples, pois implica em várias etapas que se tem que percorrer para que efetivamente possamos ter esse acesso à informação. Este processo é dinâmico e multidimensional, pois passa por etapas que se têm que enfrentar para se ter a informação desejada. Isso, requer vencer as barreiras da disponibilidade da informação, que está materializada nos dispositivos legais. O fato é que o acesso vai abrindo as portas para que cheguemos até essa informação, assim, vamos obtendo-a e utilizando-a, resultando então, na efetividade do acesso à informação. E, aqui, é salutar lembrar, que o acesso vai além da informação, este é uma condição primordial para as pessoas viverem com dignidade, independência da nacionalidade, raça, cor de pele e contexto socioeconômico.

Fig. 4 - Percurso terminológico do termo 'acesso'



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

6. Considerações finais

Como dito por Cabré (2019), as unidades terminológicas de 'assegurar' e 'acesso' fazem parte da língua natural e, conseqüentemente, são definidas, descritas e explicadas pelas normas gramaticais de cada língua, nas quais os seus conceitos fazem parte de um contexto histórico e sociocultural, resultando assim, nas variações de sentido. O princípio da poliedricidade das unidades terminológicas, defendida por Cabré (2019), pode ser visualizado nos termos 'assegurar' e 'acesso', uma vez que essas unidades terminológicas integram um aspecto linguístico, cognitivo e comunicativo, pois fazem parte do léxico da língua e, de acordo com a pragmática e as situações do discurso especializado da Agenda 2030, torna-se em unidades terminológicas que descrevem os conceitos de "sem

preocupação", para o termo 'assegurar', e "aproximação", para 'acesso'. Sendo assim, de unidades linguísticas, tornam-se em unidades terminológicas.

Originárias do latim, estudos, por meio da etimologia, nos proporcionou responder à questão de pesquisa e atingir o objetivo de averiguar os conceitos das unidades terminológicas.

'Assegurar', entende-se que a matriz da palavra está basicamente ancorada no radical [Segur], sem preocupação, livre de perigo. A unidade terminológica 'assegurar' significa, em seu sentido original, que os cidadãos estariam protegidos dos riscos informacionais, ou seja, das barreiras ao acesso público à informação. Logo, por que inquietudes, desassossegos, preocupações ou ansiedades informacionais? Ter a segurança do acesso público à informação possibilita ao cidadão ter qualidade de vida, e em especial, a saúde mental.

Nesse sentido, não basta somente estar garantido na Carta Magna dos países, é necessário que sejam vivenciados no cotidiano por todos nós, de uma pergunta factual até aos serviços mais complexos. Estar seguro, é ir além dos direitos assegurados pela Constituição Federal, é saber que é possível ter acesso à informação (conforme a legalidade) nas mais diversas situações que a vida nos oferece, o que nos permite fazer as melhores escolhas e, assim, lidar com elas de forma menos dolorosa, uma vez que temos a segurança que a possuímos.

O acesso, conforme já mencionado, representado por vários sentidos, cujas algumas definições não são cotidianamente conhecidas, a exemplo de ataque de enfermidade, revela-se por meio da expressão [ad-cedo], no qual nos conduz para o seu étimo, a possibilidade de se aproximar de algo, ir para perto, sendo esse o seu conceito, nesse estudo. Nesse sentido, no âmbito da Ciência da Informação, temos as informações, que estão armazenadas nos sistemas de informação ou dispersas, que precisam de uma organização para viabilizar a sua recuperação por qualquer pessoa, em qualquer lugar, físico ou remoto e, nesse processo, tem-se uma questão central, o acesso é o meio que promove a aproximação entre a informação e o cidadão, resultando assim, em uma sociedade mais equitativa.

Quando não é possível, 'ir para perto, aproximar-se da informação', existem prejuízos para o cidadão comum, um deles é 'ir para perto, aproximar-se da desinformação', cujas consequências são as enfermidades sociocognitivas.

O étimo, [ad-cedo], representa severamente dois extremos, os que podem ou não ter a possibilidade de se aproximar da informação: por outro lado, temos a responsabilidade social da Ciência da Informação, em possibilitar que todos possam e tenham acesso à informação, como um direito humano e universal e, assim, assegurar o acesso público à informação.

A meta 16.10, da Agenda 2030, é um despertar para o acesso público à informação, em que todos podemos nos aproximar da informação para fazermos as escolhas certas em todas as circunstâncias ou situações em que estamos inseridos. Isso não é um mito, e sim, uma possibilidade dos direitos humanos.

Referências bibliográficas

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo, org.

2021 *Dicionário Histórico do Português do Brasil: séculos XVI, XVII e XVIII*. [Em linha]. Araraquara: FCL-UNESP, 2021. [Consult. 12 mar. 2024]. Disponível em: <http://dicionarios.fclar.unesp.br>.

BRASIL. Constituição, 1988

1988 *Constituição da República Federativa do Brasil*. [Em linha]. 1988. [Consult. 15 maio 2024]. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

CABRÉ, Maria Teresa

2019 Teorias da terminologia: descrição, prescrição e explicação. Trad. Diego Napoleão Viana Azevedo. *Cadernos de Tradução*. [Em linha] 39:3 (2019) 507-558. [Consult. 25 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n3p507>.

CABRÉ, Maria Teresa

2005 *La Terminología: representación y comunicación : Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2005.

CABRÉ, Maria Teresa

1994 Terminologie et dictionnaires. *Meta*. [Em linha] 39:4 (1994) 589-597. [Consult. 24 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/002182ar>.

COELHO, Francisco Adolfo

1890 *Diccionario manual etymologico da lingua portuguesa, contendo a significação e prosodia*. 5ª ed. Lisboa: P. Plantier, 1890.

CONSTÂNCIO, Francisco Solano

1836 *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portuguesa*. [Em linha]. 3ª ed. Paris: Officina Typographica de Casimir, 1836. [Consult. 1 jun. 2024]. Disponível em: <https://archive.org/details/novodiccionariocoocons/page/n8/mode/1up?view=theater&q=acesso>.

CUNHA, Antônio Geraldo

[20--] *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. [Em linha]. [Rio de Janeiro]: Fundação Casa de Rui Barbosa, [20--]. [Consult. 25 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br#gsc.tab=0>.

CUNHA, Antônio Geraldo

2010 *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira

2008 *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DICIONÁRIO HOUAISS

2024 *Dicionário Houaiss*. [Em linha]. [Rio de Janeiro]: Instituto Antônio Houaiss, 2024. [Consult. 12 mar. 2024]. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php//.

FARIA, Ernesto Adolpho

1962 *Dicionário escolar latino-português*. 3ª ed. [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, Departamento Nacional de Educação, Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.

GIL, Antonio Carlos

2002 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Altas, 2002.

MARQUES, Joseph

1764 *Novo diccionario das linguas portugueza, e franceza, com os termos latinos*. 1ª ed. [Em linha]. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1764, vol. 2 [Consult. 20 jul. 2024]. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=Fwsk_oraZC4C&pg=PP5&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=1#v=onepage&q=publico&f=false.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

2015 *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Trad. Governo Federal do Brasil. Nova York: ONU, 2015.

NASCENTES, Antenor

1955 *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica; Livraria Francisco Alves, 1955.

NASCENTES, Antenor

1966 *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1966.

REZENDE, Antônio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga

2014 *Dicionário do latim essencial*. [Em linha]. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. [Consult. 15 jul. 2024]. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582173190/pageid/4>.

RICHARDSON, Roberto Jarry

2017 *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos

[19--?] *Novissimo diccionario latino-portuguez: etymologico, prosodico, historico, geographico, mythologico, biographico, etc.* [Em linha]. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier [19--?]. [Consult. 1 jul. 2024]. Disponível em:
<https://archive.org/details/NovissimoDiccionarioLatinoPortuguezEtymologicoProsodico/page/n6/mode/1up>.

TORRINHA, Francisco

1942 *Dicionário latino português*. 2ª ed. Porto: Tip. da Editorial Domingos Barreira, 1942.

Suzana Queiroga da Costa Arcanjo | suzanaqueiroga@servidor.uepb.edu.br

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil

Virgínia Bentes Pinto | vbentes@ufc.br

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil